Capítulo XVIII — Sucesso sério

I

Esse empenho pelo cristianismo não é uma especulação capaz de enriquecer, nem um negócio de moda que lisonjeia a vaidade, nem um entusiasmo momentâneo que trai mais leviandade que reflexão, nem uma determinação indiferente que a nada obriga.

II

Fazer-se cristão é votar-se à espoliação dos bens e à pobreza; é condenar-se às injúrias, aos desprezos, ao ódio dos próximos, ao furor do povo, à cólera dos imperadores, ao exílio, à perseguição; em uma palavra, é assinar a sua sentença de morte. E que morte, grande Deus! A morte em meio às mais horríveis torturas, a morte em meio às palmas de todos os espectadores.

III

Pois bem! Essa sentença de morte é assinada, não por alguns fanáticos que morrem para sustentar uma opinião, mas por testemunhas que afirmam fatos sensíveis, vistos com seus olhos e tocados com suas mãos. É assinada, não num canto do mundo; não no espaço de alguns meses ou de alguns anos. É assinada, solicitada mesmo com ardor, aceita ao menos com ações de graças, por multidões inumeráveis de homens, de mulheres, de crianças, de jovens virgens, de anciãos, de senadores, de cônsules, de generais de exército, de sábios, de filósofos, de ricos e de pobres, em todas as regiões que o sol ilumina; e isso durante três séculos!

IV

Debalde os editos de proscrição se multiplicam e caem sobre os cristãos como o granizo em dia de borrasca; debalde legiões de procônsules, arrastando atrás de si exércitos de carrascos e o formidável aparato de todos os gêneros de suplícios, percorrem as províncias para semear o terror; debalde os cadafalsos se erguem por toda parte; debalde as fogueiras se acendem em todos os pontos do império; debalde as feras que nutrem as florestas da Germânia, ou que ocultam os

desertos da África, são trazidas aos milhares aos anfiteatros e aos circos para devorar os cristãos: o fogo da perseguição não faz senão aumentar o ardor do martírio.

V

Do alto de seus tronos, os senhores do mundo ordenam adorar os deuses, e são desprezados. Do alto de sua cruz, Jesus ordena que se venha a ele, e corre-se a ele por entre os patíbulos e as fogueiras. O Olimpo inteiro treme sobre seus altares. Os magistrados empalidecem em meio aos seus feixes. Os próprios carrascos se cansam; a machada embotada lhes escapa das mãos e, cristãos por sua vez, misturam seu sangue ao sangue de suas vítimas.

Se lerdes os boletins desse gigantesco combate, achareis, segundo os cálculos mais conscienciosos, onze milhões de mártires durante os três primeiros séculos. Desse número, só Roma conta mais de dois milhões.



> **Os anjos no Juízo Final.** O anjo dos justos, revestido da veste de glória, a cruz em diadema, acorre do alto dos céus e apresenta a Deus o grande livro onde estão escritas as obras de misericórdia praticadas por aquele que vai ser julgado. — Afresco do século XV, na catedral de Freising (Baviera).

Revision #2
Created 22 November 2026 12:50:48 by Admin

Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin